



Nível de adoção de boas práticas em sistemas de produção sob transição agroecológica no Sul de Mato Grosso do Sul

Adoption level of practices good in production systems under agroecological transition in southern of Mato Grosso do Sul

CUNHA, Keilla Aparecida Almeida; MARASCA, Raquel da Veiga. Curso de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Ambiental do UNIFEJ/UNIDERP, keilla_aac@yahoo.com.br, raquelmarasca@bol.com.br; PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, padovan@cpao.embrapa.br

Resumo: O trabalho foi desenvolvido na Região Sul de Mato Grosso do Sul envolvendo 19 famílias, no período de 01/2006 a 06/2007, com o objetivo de avaliar algumas práticas adotadas pelos agricultores agroecológicos, com intuito de subsidiar intervenções quanto a orientação, capacitação e pesquisas apropriadas à realidade predominante dos agricultores. Os resultados mostraram que os agricultores alcançaram expressivos avanços na melhoria dos solos, porém há deficiências consideráveis, principalmente relacionadas às práticas de rotação de culturas e manutenção de cobertura do solo, necessitando de orientação sistemática e capacitação, aliado à socialização de tecnologias apropriadas à melhoria dos processos concernentes ao manejo adequado do solo.

Palavras-chave: agricultores agroecológicos, adubação verde, rotação de culturas.

Abstract: The work was developed in the region south of Mato Grosso do Sul involving 19 families in the period from 01/2006 to 06/2007, to evaluate some practices adopted by agroecologicals farmers, in order to subsidize operations as the guidance, training and searches appropriate to the prevailing reality of farmers. The results showed that farmers have achieved significant progress in improving soil, but there are considerable shortcomings, mainly related to the practice of crop rotation and maintenance of soil cover, requiring systematic guidance and training, combined with the socialization of appropriate technologies to improve cases concerning the proper soil of management.

Key words: agroecologicals farmers, green manuring, crop rotation.

Introdução

A adoção de princípios agroecológicos no manejo de sistemas de produção é capaz de promover melhorias nos atributos dos solos, conservar os recursos hídricos, recuperar gradativamente a biodiversidade e produzir alimentos saudáveis (PADOVAN, 2006; ALTIERI, 2002).

Em Mato Grosso do Sul a conversão de sistemas de produção convencionais para agroecológicos vem ocorrendo majoritariamente a partir de iniciativas de agricultores familiares em diferentes regiões do estado, apoiados por organizações de agricultores, movimentos sociais, instituições de pesquisa, extensão rural e universidades, entre outros segmentos, com participações e influências em diferentes níveis (KOMORI et al., 2006).

No entanto, o conhecimento a respeito da adoção de princípios agroecológicos pelos agricultores em Mato Grosso do Sul ainda é incipiente. Assim, o trabalho



objetivou avaliar o nível de adoção de algumas práticas pelos agricultores em transição agroecológica no sul do estado, com intuito de subsidiar intervenções quanto a orientação, capacitação e pesquisas apropriadas à realidade predominante dos agricultores.

Materiais e Métodos

O trabalho foi desenvolvido na Região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, durante o período de maio de 2006 a abril de 2007, envolvendo propriedades rurais que estão convertendo seus sistemas de produção de acordo com princípios agroecológicos, conforme descrito por Padovan (2006) e Altieri (2002), nos Municípios de Dourados, Glória de Dourados, Juti, Itaporã, Itaquiraí, Ivinhema, Mundo Novo, Nova Andradina e Ponta Porã.

Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro composto por questões fechadas, porém com possibilidade de complementação pelos participantes da pesquisa, o qual foi aplicado a 19 famílias.

Após a aplicação dos questionários, os resultados obtidos foram organizados, plotados em gráficos e interpretados.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na Figura 1 demonstram que todos os agricultores agroecológicos consultados na Região Sul de Mato Grosso do Sul praticam a rotação de culturas, sendo que 65% envolvem quatro ou mais culturas nesses processos, o que é considerado um grande avanço, pois segundo Leal et al. (2005) predomina a rotação entre duas culturas, ou seja, a sucessão entre a soja e o milho. Entretanto, 35% dos agricultores entrevistados utilizam em média três culturas no processo de rotação (Figura 1) que, segundo Santos e Reis (2001), é considerada uma configuração baixa, tornando o processo menos eficiente.

Santos e Reis (2001) e Leal et al. (2005) constataram que a rotação de culturas proporcionou melhores efeitos às propriedades do solo à medida que foi ampliado o número de culturas partícipes do sistema.

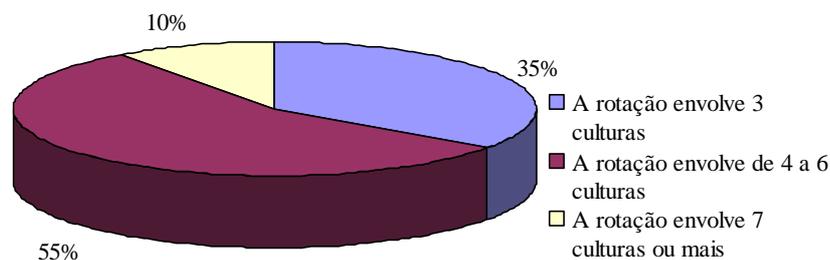


Figura 1. Porcentagem de agricultores agroecológicos na Região Sul de MS que praticam a rotação de culturas.

Os resultados expressos na Figura 2 mostram que todos os agricultores agroecológicos entrevistados adotam a adubação verde como estratégia para a busca da melhoria de solos. Destes, 65% cultivam anualmente três ou mais espécies de adubos verdes, demonstrando a consciência em relação ao potencial dessa prática. Segundo De-Polli et al. (1996), a adubação verde, genericamente, atua sobre as propriedades do solo



obedecendo aos mesmos princípios gerais relativos à matéria orgânica, além da manutenção da cobertura do solo criar condições mais estáveis de temperatura, umidade e oferta contínua de materiais orgânicos para a biota edáfica. Leal et al. (2005) enfatizam que as espécies de adubos verdes constituem-se em alternativas estratégicas nas rotações de culturas em busca da sustentabilidade de sistemas de produção.

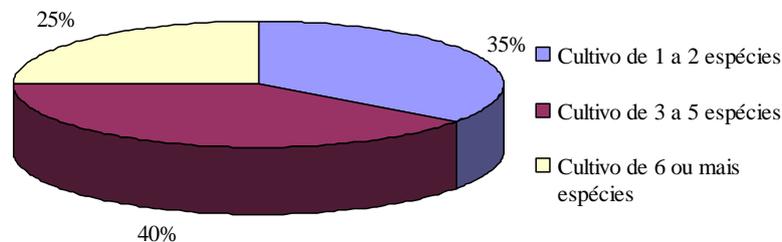


Figura 2. Porcentagem de agricultores agroecológicos na Região Sul de MS e o nível de adoção da prática da adubação verde.

Por outro lado, 62% dos agricultores pesquisados mantêm até a metade da propriedade com o solo descoberto durante pelo menos uma parte do ano (Figura 3). Essa realidade é preocupante, uma vez que o solo exposto à incidência direta da radiação solar, chuvas e ventos, torna-o mais vulnerável à degradação (ALTIERI, 2002), seja por processos erosivos ou mesmo prejudicando a biota do solo e reduzindo a diversidade e seus serviços ecológicos (PADOVAN, 2006).

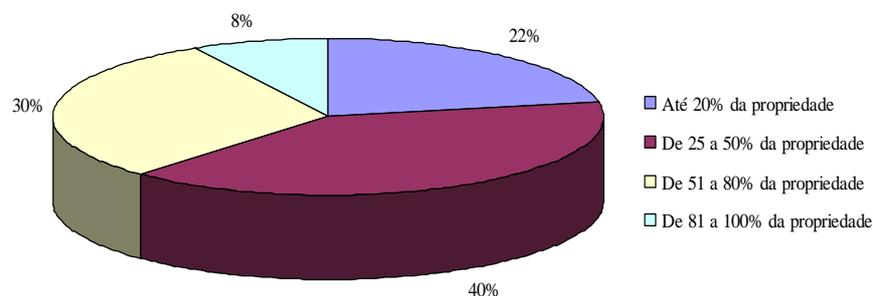


Figura 3. Panorama da cobertura de solos (cobertura viva e morta) durante o ano todo em propriedades sob transição agroecológica na Região Sul de MS.

Conclusões

1. Os agricultores em transição agroecológica no Sul de Mato Grosso do Sul conquistaram expressivos avanços quanto à adoção de rotação de culturas e adubação verde.
2. Por outro lado, ainda há elevada porcentagem de agricultores que mantêm até a metade da propriedade com o solo descoberto durante pelo menos uma parte do ano, indicando a necessidade da implementação de trabalhos de orientação e capacitação, bem como a transferência de tecnologias apropriadas à melhoria desse processo.



Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.

DE-POLLI, H. et al. Adubação verde: parâmetros para avaliação de sua eficiência. In: CASTRO FILHO, C.; MUZILLI, O. (Ed.). **Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas**. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. p. 225-242.

KOMORI, O. M. et al. Rede de Agroecologia do Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 4., 2006, Belo Horizonte. **Construindo horizontes sustentáveis**: anais. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006. 1 CD-ROM.

LEAL, A. J. F. et al. Viabilidade econômica da rotação de culturas e adubos verdes antecedendo o cultivo do milho em sistema de plantio direto em solo de cerrado. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, Sete Lagoas, v. 4, n. 3, p. 298-307, set./dez. 2005.

PADOVAN, M. P. **Conversão de sistemas de produção convencionais para agroecológicos**: novos rumos à agricultura familiar. Dourados: Edição do Autor, 2006. 118 p.

SANTOS, H. P. dos; REIS, E. M. **Rotação de culturas em plantio direto**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001. 212 p.